



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Como, quando e onde ocorre o comércio ilegal de papagaios-de-peito-roxo (Amazona vinacea)
Autor	SARA REGINA TEIXEIRA FELIX
Orientador	GONCALO NUNO CORTE REAL FERRAZ DE OLIVEIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Biociências
Departamento de Ecologia
Laboratório de Ecologia de Populações

Orientada: Sara Regina
Orientadores: Viviane Zulian e Gonçalo Ferraz

Como, quando e onde ocorre o comércio ilegal de papagaios-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*)

Entre as aves, a ordem Psitaciformes é a segunda com mais espécies ameaçadas de extinção no mundo. Das 399 espécies pertencentes a este grupo, 115 constam em alguma categoria de ameaça de extinção da União Internacional de Conservação da Natureza (IUCN). A perda de habitat e a comércio ilegal de filhotes são as principais ameaças a essa ordem. O papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), encontra-se “Em Perigo” de extinção segundo a IUCN. Essa espécie é endêmica da Mata Atlântica e necessita de cavidades naturais para nidificar. Conhecendo características de história natural da espécie e admitindo as problemáticas que estão causando o declínio populacional dessa espécie, buscamos, nesse trabalho, entender aspectos relacionados a retirada e comercialização ilegal de filhotes de *Amazona vinacea*. Para obter dados que evidenciem a retirada e comércio ilegal de indivíduos dessa espécie, planejamos coletar informações de três formas. A primeira delas é aplicando uma entrevista, a qual foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS, aos moradores da região. Planejamos, também, aplicar questionários em criadouros e assemelhados que criam ou comercializam essa espécie de forma legal, com o objetivo de conhecer os preços e processos de criação e distribuição de espécimes. Planejamos ainda, obter dados de apreensões da Polícia Ambiental do Estado de Santa Catarina, que podem indicar tendências de captura, transporte e distribuição de indivíduos vítimas de tráfico. Até o momento, identificamos três configurações distintas de retirada de filhotes, as quais determinam valores de comercialização variando entre 50 e 600 reais. Não há indícios de que os espécimes retirados no Oeste de Santa Catarina sejam transportados para outros estados e/ou países. Planejamos, com a aprovação no comitê de ética, aplicar a entrevista, coletando dados mais precisos e sistematizados. E com isso formular estratégias de combate e prevenção dessas práticas, para a conservação da espécie.